

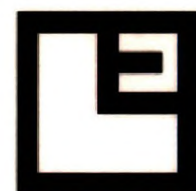


FACULDADE DE DIREITO  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

**REVISTA  
DA FACULDADE DE  
DIREITO DA  
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA**

**LISBON  
LAW  
REVIEW**

**2016/2**



**LVII**

- 
- Editorial**  
03-04 Nota do Director
- 
- A. Daniel Oliver-Lalana**  
05-37 ¿Le importa a alguien que los legisladores razonen? Sobre el análisis y el control del debate parlamentario de las leyes
- 
- Alessio Sardo**  
39-50 Qualche Aggiornamento sul Significato Imperativo
- 
- Diego Dei Vecchi,**  
51-65 Actos de habla y el punto de vista del derecho
- 
- Eugenio Bulygin**  
67-80 La Lucha de G. H. Von Wright y C. E. Alchourron con la Logica Deontica
- 
- Giovanni B. Ratti**  
81-91 Lógica de normas y racionalidad del legislador: un desencuentro
- 
- Jorge Botelho Moniz**  
93-121 Entendendo o secularismo moderno – Análise dos mecanismos de financiamento das igrejas e confissões religiosas em seis países europeus
- 
- Jorge Miranda**  
123-165 Responsabilidade intergeracional
- 
- Lígia Rocha**  
167-193 O Conflito de Deveres como Causa de Justificação do Abuso de Confiança Fiscal? – Comentário ao Acórdão do Tribunal da Relação de Évora, Proc. 81/12.4IDEVR.E1 de 20-05-2014
- 
- Marco Caldeira**  
195-213 Revisitando as Nulidades Urbanísticas, à luz do novo CPA
- 
- Marta Coimbra**  
215-250 No caminho da união bancária: o Mecanismo Único de Resolução
- 
- Pablo A. Rapetti**  
251-269 En torno al enfoque neohartiano de Kevin Toh sobre los desacuerdos jurídicos
- 
- Pedro Soares Martinez**  
271-285 O Reino-Unido de Portugal, Brasil e Algarves – política e diplomacia



## EDITORIAL

A publicação do Volume LVII, nº 2, de 2016, da *Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa/Lisbon Law Review*, coloca-a na rota do futuro.

Aceitando que a identidade da nossa Revista está ligada a um processo de renovação/ inovação permanente fica agora completo o processo de reforma iniciado em 2014. Uma reorganização que foi feita no sentido da internacionalização (comissão científica e grupo de avaliadores integrados por grandes juristas da atualidade – com saliência para Robert Alexy e Christian Baldus – e publicação de textos em outras línguas, com relevo para o Inglês – dada a natureza essencialmente bilingue da atual Revista); modernização (introdução do sistema de “dupla blindagem cega”; chamada de artigos via net; publicação digital) e tradição (publicação por convite da Comissão de Redacção; relevo dado a comentários de legislação e de jurisprudência e contributos autorais doutrinários em temas diversos da atualidade jurídica).

Fica também estabilizada a sua semestralidade (com a publicação de dois números por ano, um em cada semestre); e a natureza vincadamente jurídica (não essencialmente académica) da Revista, com relevo para a sua plena integração no naipe do mais exigente periodismo jurídico actual. No essencial está cumprido o mandato que me foi conferido pelo Conselho Científico; e ainda há tanto a fazer.

Neste volume, voltamos ao número de páginas que era habitual. Deve-se isso à normalização do movimento de textos recebidos para publicação e enviados para os avaliadores e às necessárias correcções e adaptações a introduzir neles pelos autores, quando isso é requerido e aceite. Saúdo o regresso dos Professores Pedro Soares Martinez e Jorge Miranda às nossas páginas e as estreias de novos autores que aqui encontram a possibilidade de divulgar o resultado de investigações rigorosas que constituem contributos excelentes para a ciência jurídica.

Em 2017 comemora-se o centenário da Revista. É um ano crucial para lembrar os cem anos passados, publicar um volume de índices, fazer seminários sobre a sua relevância entre as publicações jurídico-universitárias portuguesas e no mundo de língua portuguesa e para planear o futuro na linha contínua que a história teceu.

Um futuro a requerer ousadia de projectos, mais propostas inovadoras e outros protagonistas (*Nec quae praeteriit hora redire potest*).

Este segundo número de 2016 é também o do último editorial que escrevo como Diretor da Revista. Desde o final de 1996 na Comissão de Redação, de forma ininterrupta, como vogal, secretário, vice-presidente e Director, acompanhei, número a número, durante vinte anos a sua publicação. Foi um privilégio servir a FDL, também aqui; e uma honra ter trabalhado e aprendido com os membros das Comissões de Redação e com os Directores anteriores (ver “Abertura”, in *RFDUL*, vol. LIII, 1 e 2, pp. 5-8).

Agradeço aos membros da atual Comissão de Redação – sem os quais nada do que fiz como Director teria sido possível – o apoio, o trabalho e o incentivo para a realização do plano de reforma inicialmente traçado e integralmente cumprido; e a confiança do Conselho Científico e dos Directores da Escola que acompanharam este processo. Ao novo Diretor da Revista desejo as maiores venturas no cargo e coloco-me ao seu serviço para o que entender ser necessário e da minha possibilidade.

*Dum licet, et spirant flamina, navis eat.*

Eduardo Vera-Cruz Pinto